



INFANTICÍDIO EM *Ramphastos toco*

Marcia Cziulik¹; Emygdio Leite Araujo Monteiro Filho^{1,2}; Vinalto Graf¹; Caroline Coletto³; Mathias Dislich³.

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, UFPR; ²IPeC; ³Parque das Aves Foz Tropicana; marciafoz@uol.com.br.

O tucano-toco ou tucanuçu *Ramphastos toco* pertence à família Ramphastidae, com distribuição desde a Amazônia ao Paraguai, Bolívia e Argentina. Apesar de ser espécie comum em zoológicos e criadouros brasileiros a reprodução, em cativeiro, é inconstante devido a fatores como: predação de ovos, óbito de filhotes e em animais adultos, pareamento dos casais e problemas nutricionais além de controle sanitário. Devido a pouca informação sobre o comportamento reprodutivo de ranfastídeos estudos vêm sendo realizados desde 1997 no Parque das Aves em Foz do Iguaçu (PR). Casais de ranfastídeos são mantidos em viveiros com 24m², cercados por tela que permite a observação pelo público e o contato visual com espécies vizinhas. Este estudo foi realizado com um casal de tucano-toco em cinco ciclos reprodutivos com postura de três ovos em cada. No primeiro ciclo, quatro dias após o nascimento, a fêmea foi vista com um filhote no bico e os demais foram retirados e criados manualmente, mas vieram a óbito por causas diversas. No segundo, terceiro e quarto ciclos, dois ovos de cada foram retirados e incubados artificialmente. Os filhotes que permaneceram com os pais, em cada ciclo, vieram a óbito: dois foram encontrados mortos no recinto e um apresentou desvio femoral congênito. Devido a todos esses problemas, uma microcâmera foi instalada no interior do ninho permitindo um maior controle sobre o cuidado parental e para verificar possíveis causas para a morte dos filhotes. Uma nova postura de três ovos gerou três filhotes, todos aparentemente saudáveis e bastante ativos. Em 44 horas de imagens analisadas pôde-se observar que no período diurno o número de entradas e o tempo de permanência no ninho foram parecidos para macho e fêmea, ou seja, ambos revezam no cuidado com os filhotes, alimentando-os e mantendo-os aquecidos. A fêmea é quem pernoita no ninho, mantendo-se sobre os filhotes que nesse período não são alimentados. No quarto dia de vida dos filhotes a fêmea, ao final da tarde, entra no ninho e em momentos distintos leva dois filhotes para fora, que são encontrados mortos no recinto. A fêmea volta a frequentar o ninho, dispensando cuidados ao filhote que permaneceu. No dia seguinte esse filhote foi retirado para ser criado manualmente, mas também veio a óbito. Possíveis causas para problemas na criação de filhotes pelos pais podem estar relacionadas a: estresse causado por distúrbios no ambiente como pelo tamanho do recinto, falta de alimento vivo disponível no período, ou até mesmo, a detecção, por parte dos pais, de problemas congênitos. Novos casais e distintas formas de manejo serão analisados para se tentar chegar a um protocolo adequado para a reprodução desta espécie em cativeiro.

Agência financiadora: CNPQ.